



TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS

José C. Ferronha

Pedopsiquiatra e Professor Auxiliar da Universidade Lusófona do Porto

Renata Teles

Psicóloga Clínica, Mestre em Relação de Ajuda e Intervenção Psicoterapêutica, e Docente da Universidade Lusófona do Porto

Fecha de recepción: 23 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

ABSTRACT:

The authors propose a projective test which consists of five drawings of two circles with different positions between them in which one represents the child and the other represents the parent. The mother is colored red and the father colored blue. We ask the child to choose which of the drawings of circles best represents their relationship with her mother in the first stages of life namely: as a baby, at 5 years old and at her current age. In the test the teacher points out an information on the intensity of their learning difficulties and the presence of specific learning difficulties.

The statistical results show that there is a highly significant relationship ($p > 0.001$) found between the perceived distance of the child to parents and school difficulties. There is also a positive correlation between the responses to the fathers and mothers ($p < 0.01$) and only for the fathers it was found a statistically significant ($p < 0.05$) relation to specific learning difficulties, but only in the perception at present. As found in a large sample of adolescents, the perception of the relationship as a baby until the present is marked by a progressive choice of circles with its centers increasingly distant.

SUMÁRIO:

Os autores elaboraram um teste projectivo que consta de cinco desenhos de dois círculos com diferentes posições entre eles, um que representa a criança e o outro representa o progenitor. A mãe está colorida a vermelho e o pai a azul. Pedem-se à criança que escolha qual dos desenhos dos círculos representa melhor as suas relações primeiro com a mãe em três etapas da vida a saber: em bebé, aos 5 anos e na idade actual. No teste a professora assinala uma informação sobre a intensi-



TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS

dade das suas dificuldades escolares e a presença de dificuldades específicas de aprendizagem.

Os resultados estatísticos revelam que existe uma relação altamente significativa ($p > 0.001$) entre a percepção da distância da criança aos progenitores e as dificuldades escolares. Existe também uma correlação positiva entre as respostas aos pais e às mães ($p < 0,01$) e existe apenas para o pai uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação às dificuldades específicas de aprendizagem. Tal como se encontrou numa larga amostra de adolescentes, de bebé à idade actual assiste-se a uma escolha progressiva de círculos cada vez mais afastados

O teste aqui apresentado foi aplicado a uma amostra de 160 crianças em período escolar dos 7 aos 12 anos e constitui a primeira abordagem para colheita dos primeiros resultados que permitam um aferição deste instrumento de trabalho em contexto institucional e clínico. A riqueza de informações fornecidas e os resultados estatísticos alcançados anima-nos a prosseguir na utilização deste instrumento numa população alargada e representativa da população escolar portuguesa.

A ideia da representação da percepção das relações familiares foi utilizada por Pipp, Jennings e Fisher (1985) e outros autores e utilizada pela professora Cristina Canavarro (1997) para estudo da população adulta portuguesa. Utilizamos o teste em adolescentes numa investigação realizada em 2006 e 2007 no âmbito de uma tese de doutoramento intitulada “Vinculação em Adolescentes Asmáticos” e em que a par de outros instrumentos em que se estudava o Vinculação dos pais e dos adolescentes se aplicou a versão de Canavarro (1997). A riqueza de informações fornecidas com este instrumento a par das escalas de vinculação fizeram-nos pensar neste modelo teórico e construir um teste que pudesse aplicar-se às crianças e de fácil adesão por parte destas.

A ideia de que as relações precoces da criança com as figuras significativas é determinante para a aquisição de competências a nível escolar, tem sido confirmada com as investigações que avaliam a vinculação como uma variável importante na aquisição das competências sociais e intelectuais. O comportamento de Vinculação foi definido por Bowlby (1969, 1984) como sendo aquele comportamento que tem como resultado previsível manter e estabelecer a proximidade da criança a um adulto particular, habitualmente a mãe. Aquando desta definição o autor supracitado acentuou o aspecto mais importante do vinculação que é o de dar protecção nas situações de perigo função que é diferente do comportamento sexual ou do comportamento alimentar mas que é muito importante para a sobrevivência do indivíduo porque constitui a matriz das futuras relações humanas.

Um aspecto importante da vinculação é pois o facto de a ela estarem associadas emoções muito intensas e que são a matriz por assim dizer das emoções futuras da criança. A manutenção de uma vinculação segura é sentido como fonte de segurança e de bem-estar, mas se a relação está ameaçada surgem afectos negativos de ansiedade e ciúme primeiro, seguido de ira. Quando há ruptura na vinculação há dor, sofrimento e finalmente a morte.

A função da vinculação é a de promover a proximidade e a protecção ao perigo e portanto um sistema comportamental ancorado na Biologia e que promova a segurança. Podemos dizer tal como Bertherton (1995), que a vinculação promove a segurança e que busca a protecção utilizando para o efeito apelos vocais, comportamentais e neuropsicológicos e uma figura de vinculação que é mais forte e que proporciona conforto e ajuda.

Segundo Bowlby a forma como o sistema comportamental se torna internamente organizado em relação a uma figura particular constitui a vinculação a essa figura (cit in Ainsworth et al, 1978). Recorrendo à teoria dos sistemas Bowlby vê como os comportamentos de vinculação se tornam mais flexíveis na obtenção dos objectivos.

A teoria da vinculação postula como tese fundamental que a relação entre a mãe e o filho nos



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

primeiros anos de vida tem uma influência determinante no funcionamento intra e interpessoal e do indivíduo em todo o ciclo vital desde a infância à idade adulta. Ainsworth, (1994, Waters et al.1994; Main et al 1985) sugerem como consequência das primeiras relações de vinculação, que a criança acumula e organiza a informação acerca de si mesma e sobre as outras pessoas significativas, assim como em relação ao entorno social, sob a forma de construções mentais a que chamaram de «working models». Estes esquemas mentais são responsáveis pela regulação do comportamento de vinculação (Bowlby, 1980) e estão na base de aspectos dinâmicos da personalidade (Bowlby, 1982) sendo também responsáveis pela continuidade da vinculação ao longo da vida.

A vinculação ao pai tem sido alvo de muita literatura e investigação e é assente que numa família com pai e mãe presentes desde o nascimento e daí em diante as crianças constroem uma relação de vinculação quer com o pai quer com a mãe (Easterbrooks & Goldberg, 1984). Uma vasta literatura sugere que quando o pai participa activamente nos cuidados da criança há poucas diferenças entre a relação criança-mãe e criança-pai. A literatura recente também refere que a relação mãe criança é importante para o modelo da relação pai criança. Fonaggy, (1995) também refere que a interacção mãe criança influencia a interacção pai criança e que por sua vez influencia a vinculação ao pai. Isto é, no modelo tradicional de família a mãe influencia o modelo de relação pai-criança.

O teste dos desenhos de círculos representativos das relações da família de Sandra Pipp e P. Shaver (1985) foi utilizado na sua versão portuguesa de Cristina Canavarro (1997), por nós numa investigação que avaliou, numa larga população de 400 adolescentes portugueses, o modelo de vinculação dos jovens e de seus progenitores. O teste permitiu avaliar a percepção subjectiva dos jovens relativamente a cada um dos pais e nos diferentes períodos de vida, sendo, dos 1 aos 5 anos, dos 6 aos 10 anos, dos 11 aos 15 anos, dos 16 aos 20 anos e finalmente no período actual. Este teste depois de aplicado em larga escala permitiu verificar que era possível identificar 5 tipos de resposta padrão em que se poderia com as variáveis assim produzidas analisar a correlação estatística desses padrões de desenho com as variáveis obtidas nos inquéritos escolares. Os resultados obtidos mostraram a importância da relação de vinculação ao pai no comportamento escolar dos jovens e a correlação positiva entre a vinculação segura ao pai e o sucesso escolar nomeadamente na Matemática.

Irwin S, Rosenforb, Joseph Beber, y Aifulla Kahn, (1994) utilizaram o teste dos desenhos representativos da família numa população clínica com doença Bipolar e confirmaram que no desenho dos círculos esta população representava-se na infância com uma menor área sobreposta, isto é com menos círculos secantes e inclusos segundo o modelo da nossa notação nos desenhos coloridos, e também apresentavam um deficiente vinculação aos amigos na adolescência. Um outro trabalho com este teste de Pipp e Shaver (1985), efectuado em adolescentes universitários permitiu comprovar, que no decurso do desenvolvimento, a posição dos centros dos círculos se vai progressivamente afastando da infância à adolescência. No estudo efectuado na tese doutoral de C. Ferronha (2007), foi possível constatar a correlação do afastamento dos círculos à medida que a idade aumentava.

O Vinculação seguro aos pais é fundamental para o êxito escolar (Carlivetti, 2001), no entanto é ainda necessário estudar com novas investigações o papel do pai. No trabalho de C. Ferronha (2001) e outros constatou-se a associação estatisticamente significativa da vinculação segura às dificuldades de atenção e da vinculação segura, ao bom rendimento escolar. Nesse trabalho não foi possível encontrar uma relação estatisticamente significativa entre estas variáveis referidas e a vinculação à mãe.



TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS

INSTRUMENTO DE MEDIDA:

Com a experiência adquirida com o teste dos desenhos de círculos representativos das relações da família de Pipp e Shaver (1985), pensamos construir um teste que permitisse estudar em crianças dos 7 aos 12 anos, a percepção que elas têm das relações com os pais e em 3 momentos da suas vidas, tentando um modelo mais simples e de fácil adesão por parte das crianças. O teste apresenta os desenhos relativos ao período de bebê, aos 5 anos e actualmente, apenas solicitando à criança que escolha o desenho que melhor representa a relação que ela tinha com a mãe e depois com o pai nesses três períodos de vida. Nos desenhos usamos para as mães a cor vermelha e para os pais representamos a cor azul. Os diferentes tamanhos dos círculos para os pais e a criança tiveram em conta o tipo de desenho que os adolescentes nesses períodos de idade representavam. Constatou-se uma grande adesão das crianças a este teste e uma grande facilidade das professoras para preenchimento do questionário anexo na folha dos desenhos. Nesse pequeno questionário as professoras assinalavam a intensidade das dificuldades de aprendizagem, e por outro lado, identificavam alguma dificuldade específica de aprendizagem como a hiperactividade e défice de atenção, dislexia, adaptação cultural, atraso específico, adopção ou educado com os avós.

RESULTADOS:

Foram analisados no SPSS 12 os resultados obtidos tendo-se constatado que das 163 crianças 82 são do sexo masculino e 81 do sexo feminino.

Tabela 1: Sexo

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid masculino | 82 | 50,3 | 50,3 | 50,3 |
| feminino | 81 | 49,7 | 49,7 | 100,0 |
| Total | 163 | 100,0 | 100,0 | |

As idades desta amostra foram predominantemente obtidas no grupo de crianças de 9 anos

Tabela 2: Idades

| Idade | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 5 | 1 | ,6 | ,6 | ,6 |
| 6 | 5 | 3,1 | 3,1 | 3,7 |
| 7 | 7 | 4,3 | 4,3 | 8,0 |
| 8 | 18 | 11,0 | 11,0 | 19,0 |
| 9 | 103 | 63,2 | 63,2 | 82,2 |
| 10 | 13 | 8,0 | 8,0 | 90,2 |
| 11 | 2 | 1,2 | 1,2 | 91,4 |
| 14 | 10 | 6,1 | 6,1 | 97,5 |
| 15 | 4 | 2,5 | 2,5 | 100,0 |
| Total | 163 | 100,0 | 100,0 | |



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

As escolhas das crianças permitem ver que estas escolhem os desenhos com mais proximidade na relação com a mãe e por outro lado quer na mãe quer com o pai escolher figuras mais afastadas desde o nascimento até à idade actual

Tabela 3: Mãe 1

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 0 | 2 | 1,2 | 1,2 | 1,2 |
| inclu | incluso | 125 | 76,7 | 76,7 | 77,9 |
| seca | secante | 18 | 11,0 | 11,0 | 89,0 |
| tang | tangente | 10 | 6,1 | 6,1 | 95,1 |
| sepa | separados | 7 | 4,3 | 4,3 | 99,4 |
| afast | afastados | 1 | ,6 | ,6 | 100,0 |
| Total | Total | 163 | 100,0 | 100,0 | |

Tabela 4: Mãe 2

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 0 | 1 | ,6 | ,6 | ,6 |
| | incluso | 66 | 40,5 | 40,5 | 41,1 |
| | secante | 52 | 31,9 | 31,9 | 73,0 |
| | tangente | 22 | 13,5 | 13,5 | 86,5 |
| | separados | 19 | 11,7 | 11,7 | 98,2 |
| | afastados | 3 | 1,8 | 1,8 | 100,0 |
| | Total | 163 | 100,0 | 100,0 | |

Tabela 5: Mãe 3

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | incluso | 62 | 38,0 | 38,0 | 38,0 |
| | secante | 40 | 24,5 | 24,5 | 62,6 |
| | tangente | 34 | 20,9 | 20,9 | 83,4 |
| | separados | 23 | 14,1 | 14,1 | 97,5 |
| | afastados | 4 | 2,5 | 2,5 | 100,0 |
| | Total | 163 | 100,0 | 100,0 | |

**TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS**

Tabela 6: Pai 1

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 | 2 | 1,2 | 1,2 | 1,2 |
| | incluso | 77 | 47,2 | 47,8 | 49,1 |
| | secante | 52 | 31,9 | 32,3 | 81,4 |
| | tangente | 12 | 7,4 | 7,5 | 88,8 |
| | separados | 13 | 8,0 | 8,1 | 96,9 |
| | afastados | 5 | 3,1 | 3,1 | 100,0 |
| | Total | 161 | 98,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 1,2 | | |
| | Total | 163 | 100,0 | | |

Tabela 7: Pai 2

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 | 1 | ,6 | ,6 | ,6 |
| | incluso | 59 | 36,2 | 36,6 | 37,3 |
| | secante | 37 | 22,7 | 23,0 | 60,2 |
| | tangente | 40 | 24,5 | 24,8 | 85,1 |
| | separados | 19 | 11,7 | 11,8 | 96,9 |
| | afastados | 5 | 3,1 | 3,1 | 100,0 |
| | Total | 161 | 98,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 1,2 | | |
| | Total | 163 | 100,0 | | |

Tabela 8: Pai 3

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 | 1 | ,6 | ,6 | ,6 |
| | incluso | 51 | 31,3 | 31,7 | 32,3 |
| | secante | 42 | 25,8 | 26,1 | 58,4 |
| | tangente | 32 | 19,6 | 19,9 | 78,3 |
| | separados | 24 | 14,7 | 14,9 | 93,2 |
| | afastados | 11 | 6,7 | 6,8 | 100,0 |
| | Total | 161 | 98,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 1,2 | | |
| | Total | 163 | 100,0 | | |



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Tabela 9: Dificuldades

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nenhumas | 76 | 46,6 | 47,5 | 47,5 |
| | muito pequenas | 21 | 12,9 | 13,1 | 60,6 |
| | pequenas | 24 | 14,7 | 15,0 | 75,6 |
| | grandes | 24 | 14,7 | 15,0 | 90,6 |
| | enormes | 14 | 8,6 | 8,8 | 99,4 |
| | 5 | 1 | ,6 | ,6 | 100,0 |
| | Total | 160 | 98,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 1,8 | | |
| Total | | 163 | 100,0 | | |

O número assinalado de crianças com dificuldades específicas na aprendizagem está abaixo registado na Tabela 10

Tabela 10: Dificuldades Especiais

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | ,00 | 50 | 30,7 | 71,4 | 71,4 |
| | dislexia | 6 | 3,7 | 8,6 | 80,0 |
| | atraso | 3 | 1,8 | 4,3 | 84,3 |
| | SDAH | 2 | 1,2 | 2,9 | 87,1 |
| | comportamento | 2 | 1,2 | 2,9 | 90,0 |
| | cultural | 2 | 1,2 | 2,9 | 92,9 |
| | adoptado | 2 | 1,2 | 2,9 | 95,7 |
| | vivecomavós | 1 | ,6 | 1,4 | 97,1 |
| | outro | 2 | 1,2 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 70 | 42,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 93 | 57,1 | | |
| Total | | 163 | 100,0 | | |

**TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS**

Tabela 11: Correlações

| | | sexo | idade | mãe1 | Dificuldades | DificEspecif | pai1 |
|--------------|---------------------|-------|-----------|-----------|--------------|--------------|----------|
| sexo | Pearson Correlation | 1 | ,042 | -,048 | -,006 | -,146 | -,014 |
| | Sig. (2-tailed) | | ,591 | ,542 | ,935 | ,227 | ,856 |
| | N | 163 | 163 | 163 | 160 | 70 | 161 |
| idade | Pearson Correlation | ,042 | 1 | -,209(**) | ,023 | ,029 | -,100 |
| | Sig. (2-tailed) | ,591 | | ,007 | ,771 | ,812 | ,207 |
| | N | 163 | 163 | 163 | 160 | 70 | 161 |
| mãe1 | Pearson Correlation | -,048 | -,209(**) | 1 | ,340(**) | ,042 | ,452(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,542 | ,007 | | ,000 | ,727 | ,000 |
| | N | 163 | 163 | 163 | 160 | 70 | 161 |
| Dificuldades | Pearson Correlation | -,006 | ,023 | ,340(**) | 1 | ,281(*) | ,308(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,935 | ,771 | ,000 | | ,018 | ,000 |
| | N | 160 | 160 | 160 | 160 | 70 | 158 |
| DificEspecif | Pearson Correlation | -,146 | ,029 | ,042 | ,281(*) | 1 | ,055 |
| | Sig. (2-tailed) | ,227 | ,812 | ,727 | ,018 | | ,653 |
| | N | 70 | 70 | 70 | 70 | 70 | 69 |
| pai1 | Pearson Correlation | -,014 | -,100 | ,452(**) | ,308(**) | ,055 | 1 |
| | Sig. (2-tailed) | ,856 | ,207 | ,000 | ,000 | ,653 | |
| | N | 161 | 161 | 161 | 158 | 69 | 161 |

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

O estudo de correlação de Pearson permite ver que não há correlação entre o tipo de escolha de desenhos e em relação ao sexo, mas há correlação em relação à idade das crianças.

Verifica-se por outro lado que existe uma forte correlação entre a relação positiva das escolhas ao pai e das escolhas em relação à mãe.

O estudo da correlação entre as dificuldades específicas e a escolha dos desenhos permite ver analisando a correlação de Pierson que apenas se encontra uma correlação positiva entre as dificuldades específicas e a percepção da relação com o pai o que nos desperta a curiosidade para novas investigações atendendo ainda ao nível reduzido de casos.

CONCLUSÃO:

Este instrumento de avaliação da percepção que as crianças têm da relação com os pais quando eram bebés, aos 5 anos de idade, e actualmente parece constituir um a boa pista de investigação neste período de idade da criança, dos 7 aos 12 anos, necessitando novos estudos que permitam a validação e o estudo da correlação com os instrumentos de avaliação da vinculação neste período etário

BIBLIOGRAFIA

- Adam, K., Sheldon-Keller, A.2. and West, M. (1996) *Attachment organization and history of suicidal behavior in adolescents*. Journal of Consulting and Clinical Psychology 64, 264 - 92.
- Ainsworth, M.D.S. (1994). *Attachments and other affectional bonds across the life cycle*. In C.M. Parkes, J. Stevenson Linde, P., Marris (Eds.), *Attachment across the life-cycle* (pp. 32-51). London: Tavistock/Routledge.
- Ainsworth, M.D.S., Blehar, M.C., Waters, Z., k, Wall, S. (1978): *Patterns of attachment - a psychopathological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- Allen, J. P., Moore, C. M., Kuperminc, G. P., Bell, K. L. (1998). *Attachment and adolescent psychosocial functioning*. *Child Development*, 69, 1406-1419.
- Bowlby, J. (1982). *Attachment and loss*. Vol. I. Attachment (2^a ed.) New York.
- Bretherton, I., & Waters, E. (1985). *Growing points in attachment theory and research*. Monographs of the Society for Research Child Development, 50.
- C. Ferronha, J. (2007). *El Vinculação en adolescentes asmáticos*. Tesis de doctorado. UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA Facultad de Psicología y Ciencias de Educación Badajoz.
- Canavarro, M. (1997). *Relações afetivas ao longo do ciclo de vida e saúde mental*. Tese de Doutoramento. Coimbra.
- Cassidy, J. and Shaver, P.R. (1999). Preface. In Cassidy, J. and Shaver, P.R. (Eds) *Handbook of attachment*. New York: Guilford Press, x-xiv.
- Cassidy, J., Berlin, L. J. (1994). *The insecure/ambivalent pattern of attachment: Theory and research*. *Child Development*, 65, 971-991.
- Castro, F. (2005-2006). *Curso de Doctorado*. Universidade de Extremadura. Badajoz.
- Collins, N.L., & Read, S.J. (1990). *Adult attachment style, working models and relationship quality in dating couples*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 644-663.
- Cox, M.J., Owen, M.T., Lewis, J.M., & Henderson, V.K. (1989). *Marriage, adult adjustment, and early parenting*. *Child Development*, 60, 1015-1024.
- Easterbrooks, M.A. & Goldberg, W.A. (1984). *Toddler development in the family: Impact of father involvement and parenting characteristics*. *Child Development*, 53, 740-752
- Fonagy, P. (1995). *Playing with reality: The development of psychic reality and its malfunction in borderline patients*. *International Journal of Psycho-Analysis*, 76, 39-44.
- Fox, N.A., Kimmerly, N.L., & Schafer, W.D. (1991). *Attachment to mother/attachment to father: a meta-analysis*. *Child Development*, 62, 210-225.
- Fraley, R. C & Davis, K. E. (1997). *Attachment formation and transfer in young adults' close friendships and romantic relationships*. *Personality Relationships* 4- 131 – 144.
- Goldberg, W.A. (1984). *The role of marital quality in toddler development*. *Development Psychology* 20, 504-514
- Homann, E. (1997). *Attachment and affect regulation in depressed mothers and their adolescent daughters*. Paper presented at the biennial meeting of the Society for Research in Child Development. Washington. DC.
- Irwin S. Rosenfarb, Joseph Beber, y Arifulla Khan (1994). *Perceptions of Parent and Peer Attachments by Women with Mood Disorders*. *Journal of Abnormal Psychology* 103, N°4, 637-644.
- Jill Carlivati, (2001). *Adolescent Attachment, Peer Relationships, and School Success Predictor, Mediator, and Moderator Relations* Distinguish Majors Thesis University of Virginia: April 2001
- Kobak, R.R., & Hazan, C. (1991). *Attachment in marriage: effects of security and accuracy of working models*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 861-869.
- Kobak, R. R., Sudler, N. K., Gamble, W. (1991). *Attachment and depressive symptoms during adolescence: A developmental pathways analysis*. *Development and Psychopathology*, 3, 461-474.
- Main, M., Kaplan, N., & Cassidy, J. (1985). *Security in infancy, childhood, and adulthood: a move to the level of representation*. Monographs of the Society for Research in Child Development, 50 (1-2, Serial N° 209), 66-104.
- Main, M., Kaplan, N., & Cassidy, J. (1985). *Security in infancy, childhood, and adulthood: a move to the level of representation*. Monographs of the Society for Research in Child Development, 50 (1-2, Serial N° 209), 66-104.
- Mangelsdorf, S., Gunnar, M., Kestenbaum, R., Lang, S. and Andreas, D. (1990). *Infant proneness-to-distress, temperament, maternal personality and mother-infant attachment*. *Child*



TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS

- Development, 61, 820 - 31.
- Neves, L. (1995). *Suporte Emocional Na Adolescência* Tese de Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra: Coimbra.
- Pianta, R.C., Egeland, B., & Adam, E.K. (1996): *Adult attachment classification and self-reported psychiatric symptomatology as assessed by the the Minnesota Multiphasic Personality Inventory—2*.in J Consult Clin Psychol. 1996 64(2):273-81.
- Pipp, S., Shaver, P., Jennings, S., Lamborn, S., & Fisher, K.W. (1985): *Adolescents theories about the development of their relationships with parents*. Journal of Personality and Social Psychology, 48, 991-1001.
- Rubin, K. H., & Lollis, S. P. (1988). *Origins and consequences of social withdrawal*. In J. Belsky & T. Nezworski (Eds.), *Clinical implications of attachment* (pp. 219-252). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Steinberg, L. (1990): *Interdependency in the family: Autonomy, conflict, and harmony in the parent-adolescent relationship*. In S. Feldman & G. Ellion (Eds.), *At the threshold: The developing adolescent* (pp. 255 – 276). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Sullivan, H.S. (1953): *The interpersonal theory of psychiatry*. New York: Norton
- Treboux, D., Crowell, J. and Colon-Downs, C. (1992): *Attachment histories and working models: relations to best friendships and romantic relationships*. Presented at the Society for Research on Adolescence, Washington, DC, March 1992.
- Van Ijzendoorn, M.H. (1992): *Intergenerational transmission of parenting: a review of studies in non-clinical populations*. Developmental Review, 12,76-99.
- Van Ijzendoorn, M.H. (1995): *Adult attachment representations, parental responsiveness, and infant attachment: a meta-analysis on the predictive validity of the Adult Attachment Interview*. Psychological Bulletin, 117, 387-403.
- Waters, E., Posada, G., Crowell, J.A., & Ling Lay, K. (1994): *The development of attachment: from control system to working models*. Psychiatry, 87, 32-42.
- Waters, E., Posada, G., Crowell, J.A., & Ling Lay, K. (1994): *The development of attachment: from control system to working models*. Psychiatry, 87, 32-42.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

ANEXOS

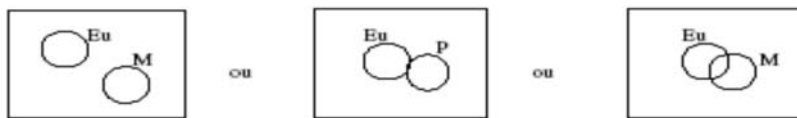
Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S.Lamborn & K. W. Fischer, 1985)

Versão: M.C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o de sua Mãe com "M" e o do seu Pai com "P".

Por exemplo:



(...)

Relação com a MÃE

| 1-5 Anos | 6-10 Anos | 11-15 Anos | 16 - 20 Anos | ACTUALMENTE |
|----------|-----------|------------|--------------|-------------|
| | | | | |

Relação com o PAI

| 1-5 Anos | 6-10 Anos | 11-15 Anos | 16 - 20 Anos | ACTUALMENTE |
|----------|-----------|------------|--------------|-------------|
| | | | | |



TESTE DO DESENHO DOS CÍRCULOS COLORIDOS PARA A PERCEÇÃO DAS RELAÇÕES AFECTIVAS DAS CRIANÇAS COM OS PAIS

Teste de Desenhos de Círculos Coloridos para Percepção das Relações Familiares (Ferronha, J. e Teles, R. 2009)

Sexo ● F ● M Idade..... Dificuldades escolares: enormes □ pequenas □ muito pequenas □ nenhuma □

Dificuldades aprendizagem relevantes / comportamento _____

Em cada coluna coloca apenas uma cruz no quadrado que te faz lembrar a relação com a mãe e outra com o pai em três períodos da tua vida.

Com a mãe em bebé Com a mãe aos 5 anos Com a mãe agora Com o Pai em bebé Com o Pai aos 5 anos Com o Pai agora

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |